

Conferência do Sector Agrário e Desenvolvimento Rural em Moçambique
**Transformação Estrutural e Competitividade
do Sector Agrário**

**O pequeno produtor e a transformação
estrutural da agricultura**

Fernando Oliveira Baptista

Maputo 4 e 5 de Setembro. 2013

I. As unidades de produção agrícola e a transformação estrutural

1. Características económicas
2. Características da força de trabalho
3. Características sociológicas
4. Notas
5. Sobre a transformação estrutural

I. As unidades de produção agrícola e a transformação estrutural

1. Características económicas (1)

	Pequeno produtor	Agricultura familiar I	Agricultura familiar II	Agricultura empresarial
	Agricultura camponesa			
Objectivo da produção	reprodução da família e da unidade de produção	maximizar o rendimento familiar	maximizar o rendimento familiar	maximizar a taxa de lucro e acumulação de capital
Risco e incerteza	“algoritmo de subsistência” (Lipton)	probabilístico	probabilístico	probabilístico
Critério de intensificação do trabalho	obter o máximo produto total. Limite: produto marginal = 0	produtividade marginal \geq rendimento auto-atribuído	produtividade marginal \geq rendimento auto-atribuído	produtividade marginal \geq salário
Relação com o mercado dos produtos	+	++	+++	+++
Relação com os mercados de meios de produção e de serviços de apoio	-	+ / ++	+++	+++

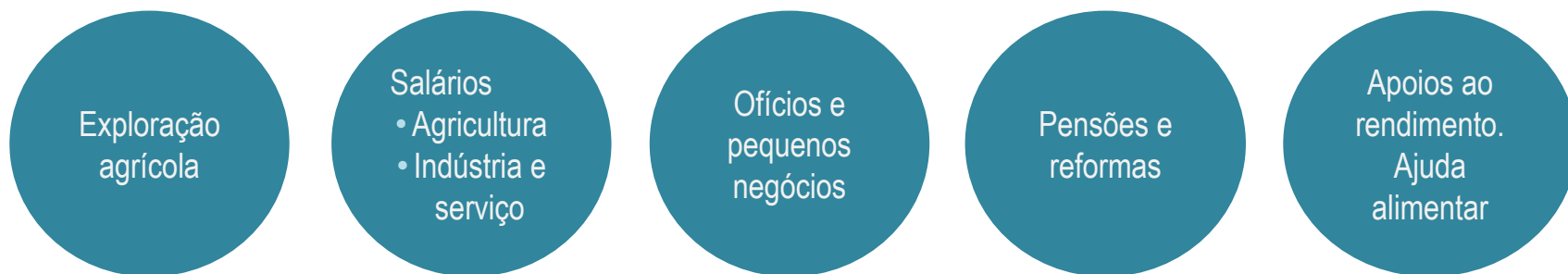
- Tecnologia (1)
 - ✓ as tecnologias divisíveis
 - ✓ o melhoramento de plantas e animais
 - ✓ a subcontratação de equipamentos e serviços

- Tecnologia (2)
 - ✓ + escala de produção
 - ✓ + produção
 - ✓ + produtividade do trabalho
 - ✓ + graus de liberdade na relação com a natureza

1. Características económicas (2)

	Pequeno produtor	Agricultura familiar I	Agricultura familiar II	Agricultura empresarial
	Agricultura camponesa			
Os membros da família têm outras actividades / rendimentos	++	++	+++	
Relação família / exploração	$F \equiv E$	$F \equiv E$	$F \neq E$	$F \neq E$
Dimensão local (pertença a um grupo territorial)	+++	+	-	-
Situações de pobreza	+++	+	-	

Pequeno produtor – Outras actividades/rendimentos



- economia das famílias, não apenas economia da exploração agrícola

Agricultura empresarial

- as explorações de muito grande dimensão

2. Características da força de trabalho

	Pequeno produtor	Agricultura familiar I	Agricultura familiar II	Agricultura empresarial
	Agricultura camponesa			
Tipo de força de trabalho	familiar	familiar	familiar	assalariada
	elementos da família	elementos da família	“individualização”	assalariados
Carácter da força de trabalho	não transferível	não transferível	não transferível	transferível
Compromisso do chefe de exploração com a força de trabalho	absoluto	absoluto	absoluto	inexistente, excepto o previsto na lei

- o que marca a definição das agriculturas com base familiar é o tipo de força de trabalho (lógica económica)

3. Características sociológicas

		Camponeses	Agricultores familiares
Comunidade local	autonomia	relativa	inexistente
	mediação com o exterior	sim	não
	interconhecimento	sim	não
Organização do trabalho da família	Em função:	das características dos elementos da família	da tecnologia e do mercado
	especialização na divisão do trabalho	fraca	forte
	saberes	tradicionais	técnicos
Relação económica com o exterior	peso do autoconsumo na vida das famílias	+++	+ / -
	“aquisições” no exterior	+	+++
	pagamento de rendas, impostos e outras prestações	+++	+++
Relação cultural com o mundo envolvente		<i>mágica</i>	<i>racional</i>

4. Notas

- O pequeno produtor e outros elementos do espaço rural
 - ✓ o caso dos assalariados(minas, agricultura,...)
 - ✓ trabalho, condições de vida e identidade

- Um debate actual sobre a definição de pequeno produtor / camponês

- Os limites da agricultura familiar
 - ✓ os critérios da agricultura familiar **II**
 - ✓ a gestão de patrimónios familiares

- Categorias analíticas e informação secundária

5. Sobre a transformação estrutural (AC \longrightarrow AFI – AF II)

+ produção

+ produtividade

– população agrícola

– explorações agrícolas

economia e reestruturação social

II. Pequeno produtor – “resistência”, diferenciação, mercado e Estado

1. “ Da resistência” à ... cidade
2. Diferenciação
3. Mercado e Estado

II. Pequeno produtor – “resistência”, diferenciação, mercado e Estado

1. “ Da resistência” à ... cidade

- A “resistência” do pequeno produtor: sobretrabalho e subconsumo
- A “atração” pela cidade

2. Diferenciação

- O debate sobre a diferenciação
 - ✓ mercado
 - ✓ estrutura e ciclo de vida da família
 - ✓ uma análise empírica: Malange (Angola)

Malange – Análise da diferenciação por classes de rendimento (pessoa/dia)

Variáveis referentes a:	Variáveis
Chefe de família; presença de mulheres; número de activos	não diferenciam
Dimensão da família; ciclo de vida	diferenciam
Tecnologia e meios de produção	não diferenciam
Terra	diferenciam
Produto total; vendas total; autoconsumo total	diferenciam
Relação (relativa) com o mercado; % das vendas no total do produto	diferenciam
Salários de trabalho indiferenciado	não diferenciam
Salários de trabalho especializados e de <i>função</i>	diferenciam

- ✓ para a mesma tecnologia, o que diferencia é a terra → produto, e a divisão deste pelo número de consumidores
- ✓ o trabalho disponível (número de activos) não diferencia
- ✓ relação relativa com o mercado
- ✓ salários recebidos pela família

3. Mercado e Estado

- O mercado polariza, não favorece o fortalecimento das economias mais débeis
 - ✓ a mundialização da economia e a produtividade agrícola (Bairoch, 1989)

Ano	Relação entre a produtividade dos “países ocidentais desenvolvidos” e os do “Terceiro Mundo com economia de mercado”
1800	1,2
1910	3,8
1950	6,7
1985	35,5

- ✓ actualmente, um agricultor trabalhando em boas condições, com os meios de produção disponíveis mais potentes, produz 2000 vezes mais do que um camponês que só utiliza trabalho e meios de produção tradicionais (Mazoyer e Roudart, 2005)

- O crescimento da economia, em muitas situações, não tem “arrastado” as economias familiares mais débeis, nem contribuído para diminuir as situações de pobreza
 - ✓ o caso da agricultura exportadora da América Latina
 - ✓ a pobreza como base do sucesso agrícola (América Latina, hortofrutícolas; África do Sul, vinho)

- Os países que transformaram com êxito as respectivas agriculturas promoveram políticas, continuadas e incisivas, de apoio à produção, à comercialização e ao investimento
 - ✓ o modelo europeu ocidental (a agricultura como “criação do Estado”)
 - ✓ o PRONAF no Brasil

- A evolução das políticas agrícolas nas duas últimas décadas (mercados, competitividade) não tem favorecido o apoio às pequenas economias agrícolas

III. O pequeno produtor e o seu contexto

1. A dimensão local

a) Vertentes

b) Tecnologia / meios de produção (um exemplo)

c) A questão da terra (um exemplo)

2. A questão populacional

III. O pequeno produtor e o seu contexto

1. A dimensão local

a) Vertentes

- Vida local
 - ✓ instituições locais (a que nível se tomam as decisões)
 - ✓ relação com a sociedade englobante
 - ✓ sociabilidades, rituais e tradições
- Produção, trabalho, tecnologia
 - ✓ sistemas de produção
 - ✓ tecnologia / meios de produção
 - ✓ “saberes”: tradicionais e técnicos
 - ✓ divisão do trabalho
- Relação com a terra
 - ✓ posse, propriedade
 - ✓ cultura / tradição
- Percurso e identidade da população

b) Tecnologia/meios de produção

- Os ensinamentos das últimas décadas
 - ✓ os meios de produção a difundir para fortalecerem as economias dos pequenos produtores, devem:
 - inserir-se na lógica do funcionamento dos sistemas já praticados, na capacidade e no saber das populações
 - ser compatíveis com a autonomia das populações nas tomadas de decisão relativas à produção e aos processos de trabalho
 - ✓ ou seja, a opção é **partir do que existe**, não recorrendo à introdução brusca de modelos técnico-económicos exteriores à realidade das comunidades rurais

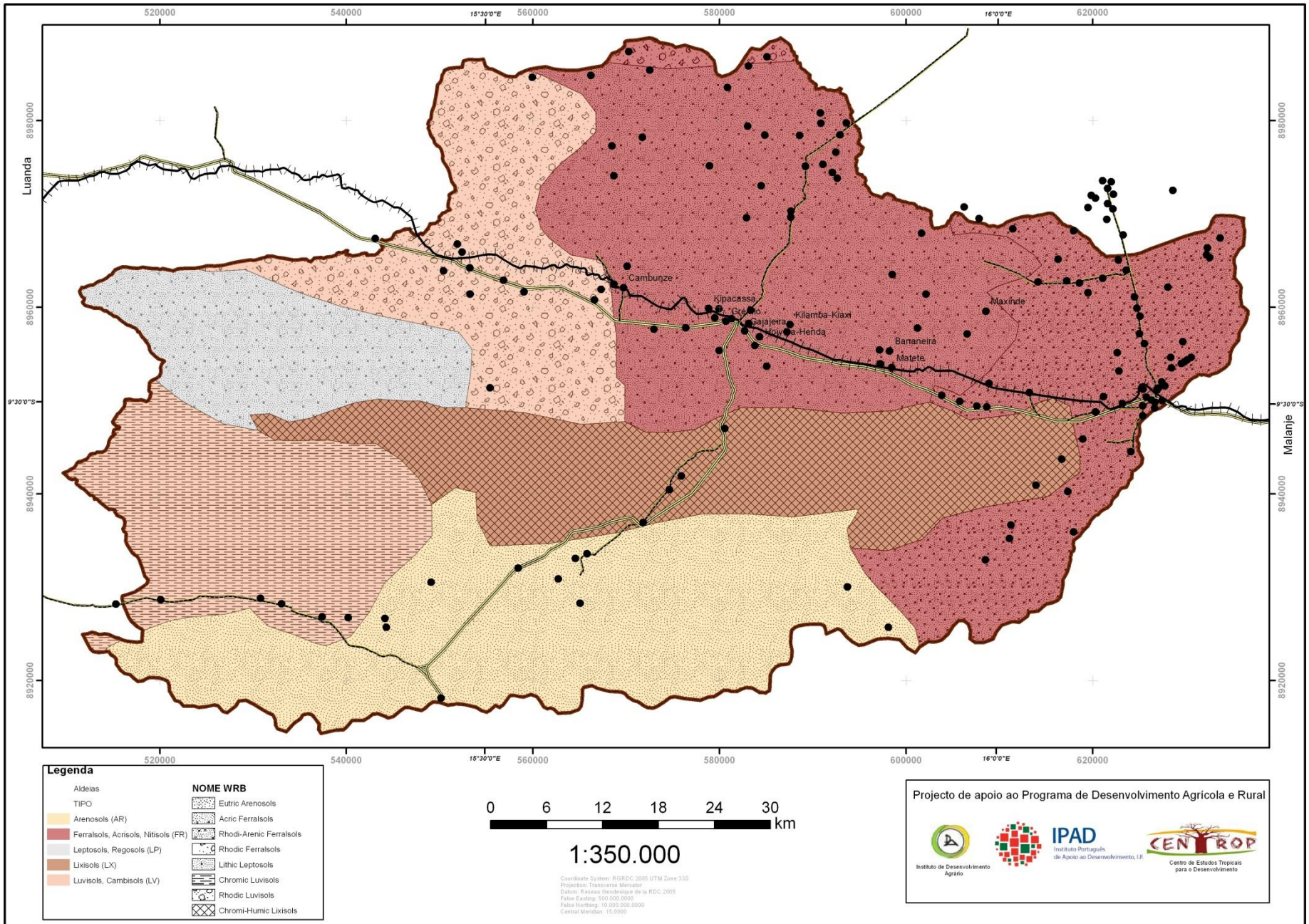
- O percurso dos camponeses de Malange e a tracção mecânica (tractor)
 - ✓ nível tecnológico actual: enxada, machado, catana, pilão e a peneira
 - ✓ o tractor no percurso da população
 - período colonial: símbolo da diferença
 - colectivismo: a máquina que “nos liberta” política e economicamente
 - pós-colectivismo: a Associação, o “controle” da população e a “vinda do tractor
 - ✓ modelo pretendido pela população: o tractor e a lavra da Associação
 - menos esforço / trabalho
 - mais área cultivada
 - mesmo sistema de produção
 - rentável e viável com um sistema de crédito adequado
 - disponibilidade de terra

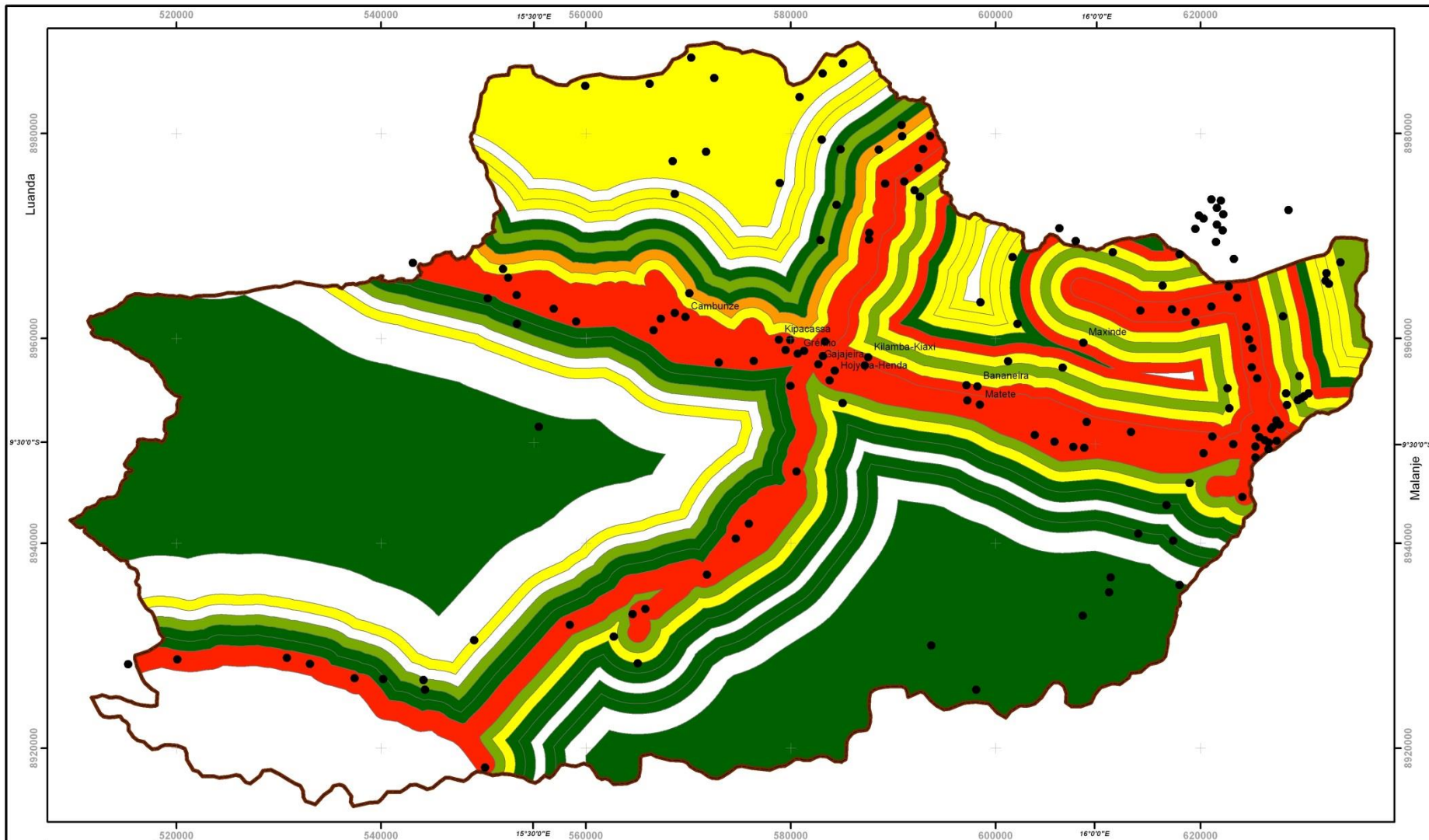
c) A questão da terra (Malange, Angola)

- A posse da terra está estabilizada

Comuna	% da terra	
	estabilizada	não estabilizada
Cota	86	13
Quirima	94	6

- A dimensão local da terra
 - ✓ características e potencialidades do solo
 - ✓ proximidade das vias de comunicação (acesso aos mercados)
 - ✓ distância às aldeias
- A competição pela terra: Cacuso (Malange, Angola)





Legenda

Aldeias

Zonas

DEN POP

- até 2,5
- > 2,5 e < 5
- >6,5 e < 13
- 21
- > 84 e < 131



1:350.000

Coordinate System: ICRGDC 2005 UTM Zone 33S
 Projection: Transverse Mercator
 Datum: Referência Geodésica de la PDC 2005
 False Easting: 500.000.000
 False Northing: 10.000.000.000
 Central Meridian: 15.0000

Projeto de apoio ao Programa de Desenvolvimento Agrícola e Rural



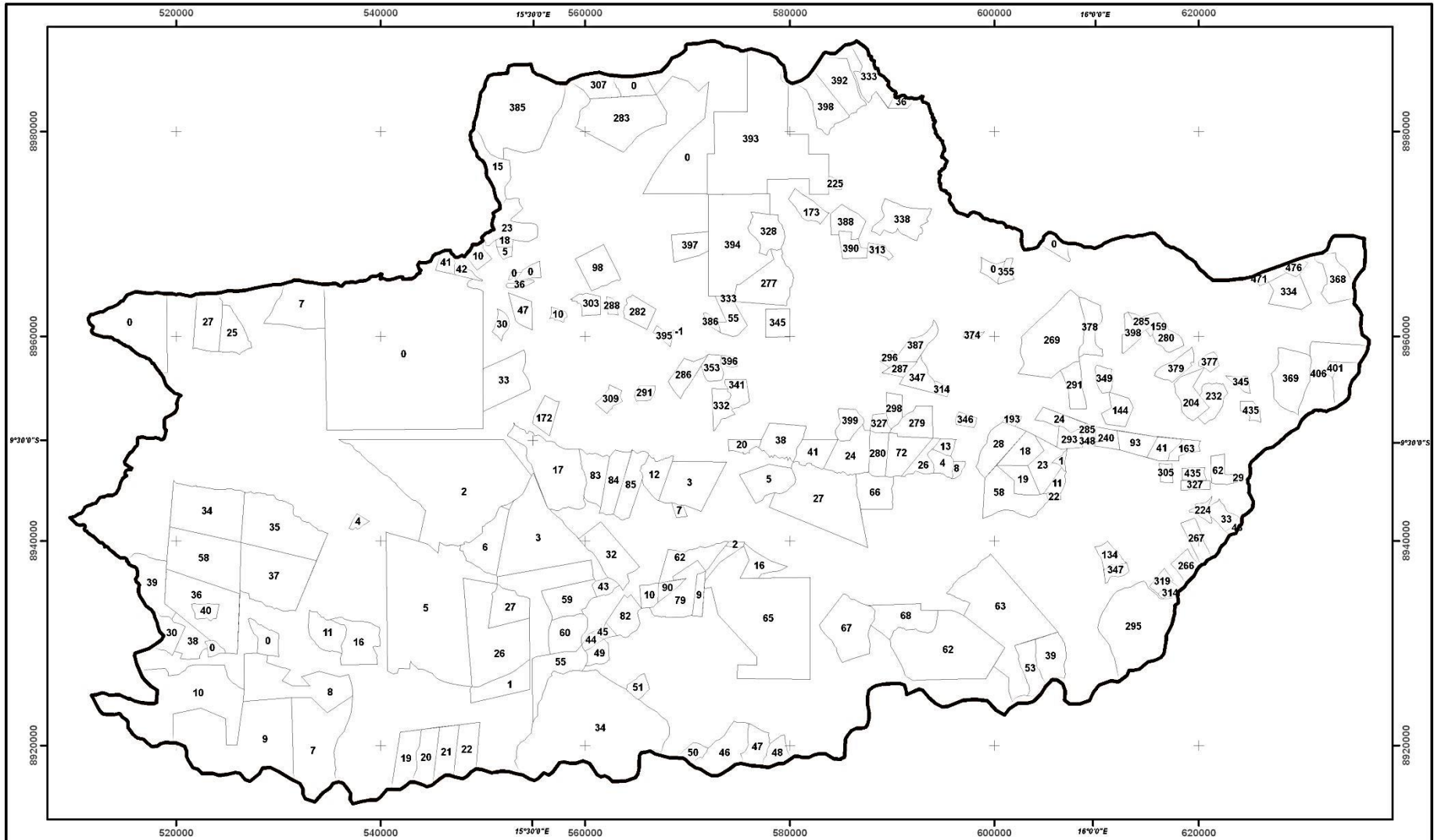
Instituto de Desenvolvimento Agrário



IPAD
Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento, I.P.

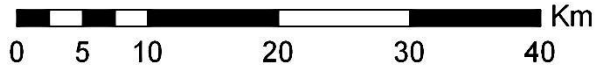


CENTROP
Centro de Estudos Tropicais para o Desenvolvimento



Legenda

-  Município
-  Fazendas



1:350.000

Coordinate System: RGRDC 2005 UTM Zone 33S
 Projection: Transverse Mercator
 Datum: Réseau Géodésique de la RDC 2005
 False Easting: 500 000 000
 False Northing: 10 000 000 000
 Central Meridian: 15 00000

Projecto de apoio ao Programa de Desenvolvimento Agrícola e Rural



IPAD
 Instituto Português
 de Apoio ao Desenvolvimento, I.P.



2. A questão populacional

- ✓ possibilidade de “sair” para outros sectores da economia
 - ✓ diminuição / estabilização da população
-
- ✓ inviabilidade da população se integrar noutras sectores da economia
 - ✓ tendência para um aumento da população
 - ✓ procurar evitar a “ida” para as cidades; “travar” o êxodo rural
-
- Nos modelos de intervenção do Estado a população é uma variável
 - ✓ que se ajusta ao modelo
 - ✓ a que o modelo se deve ajustar

IV. O pequeno produtor e a intervenção do Estado

1. Objectivos
2. Modelo Europa Ocidental
3. O caso brasileiro
4. Fortalecer as economias camponesas
5. A diversidade de situações

IV. O pequeno produtor e a intervenção do Estado

1. Objectivos

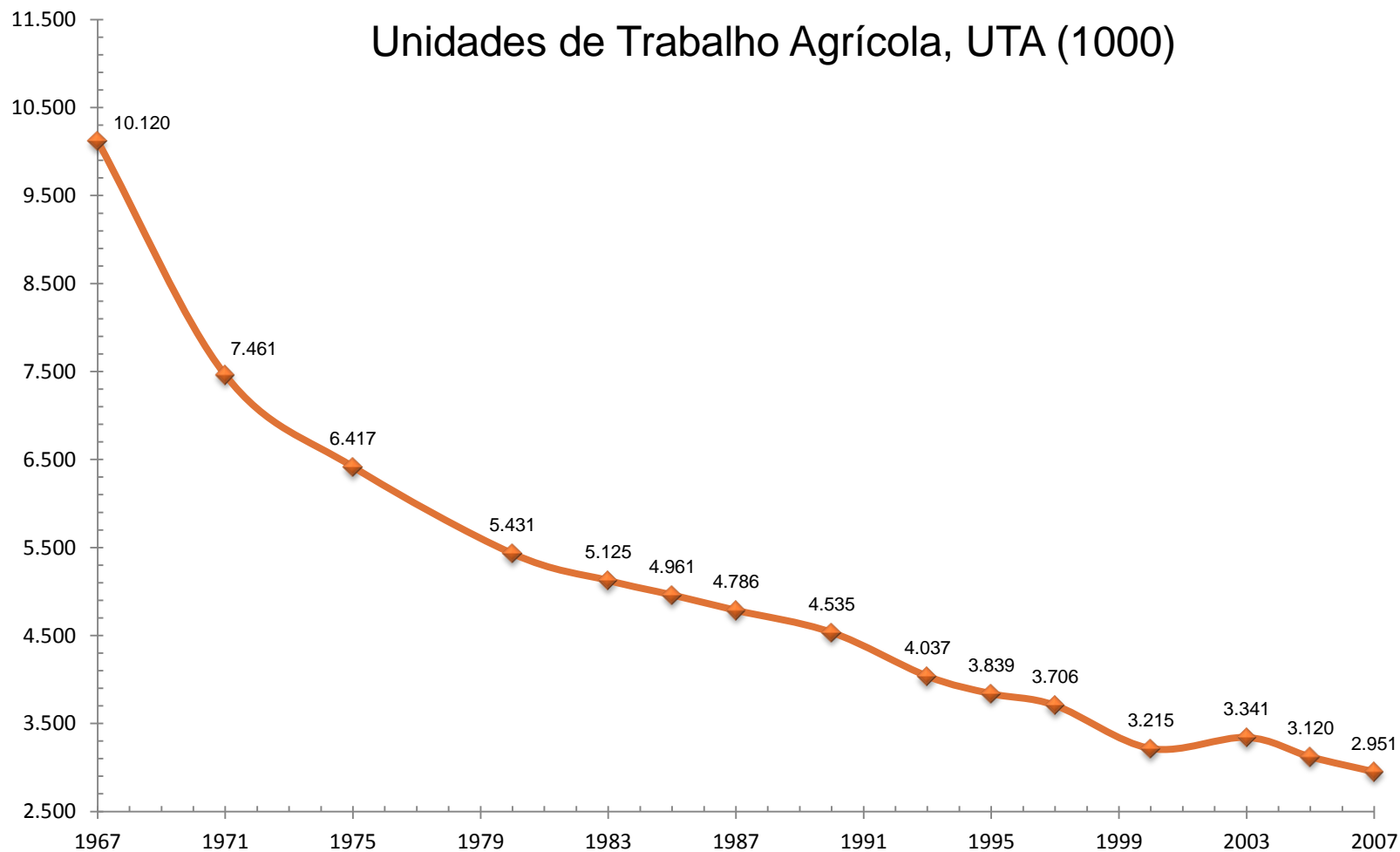
- ✓ produção e venda de alimentos e de matérias primas
 - ✓ contribuir para as exportações
 - ✓ alargar o mercado interno
-
- ✓ nível de rendimento e condições de vida da população (combater a pobreza)
-
- ✓ “travar” o êxodo rural; fixar população
 - ✓ libertar mão-de-obra
-
- ✓ coesão social e territorial

		do modelo de intervenção do Estado	
		não “sobra” população	“sobra” população
população	“tem saída”		A
	“não tem saída”	C	B

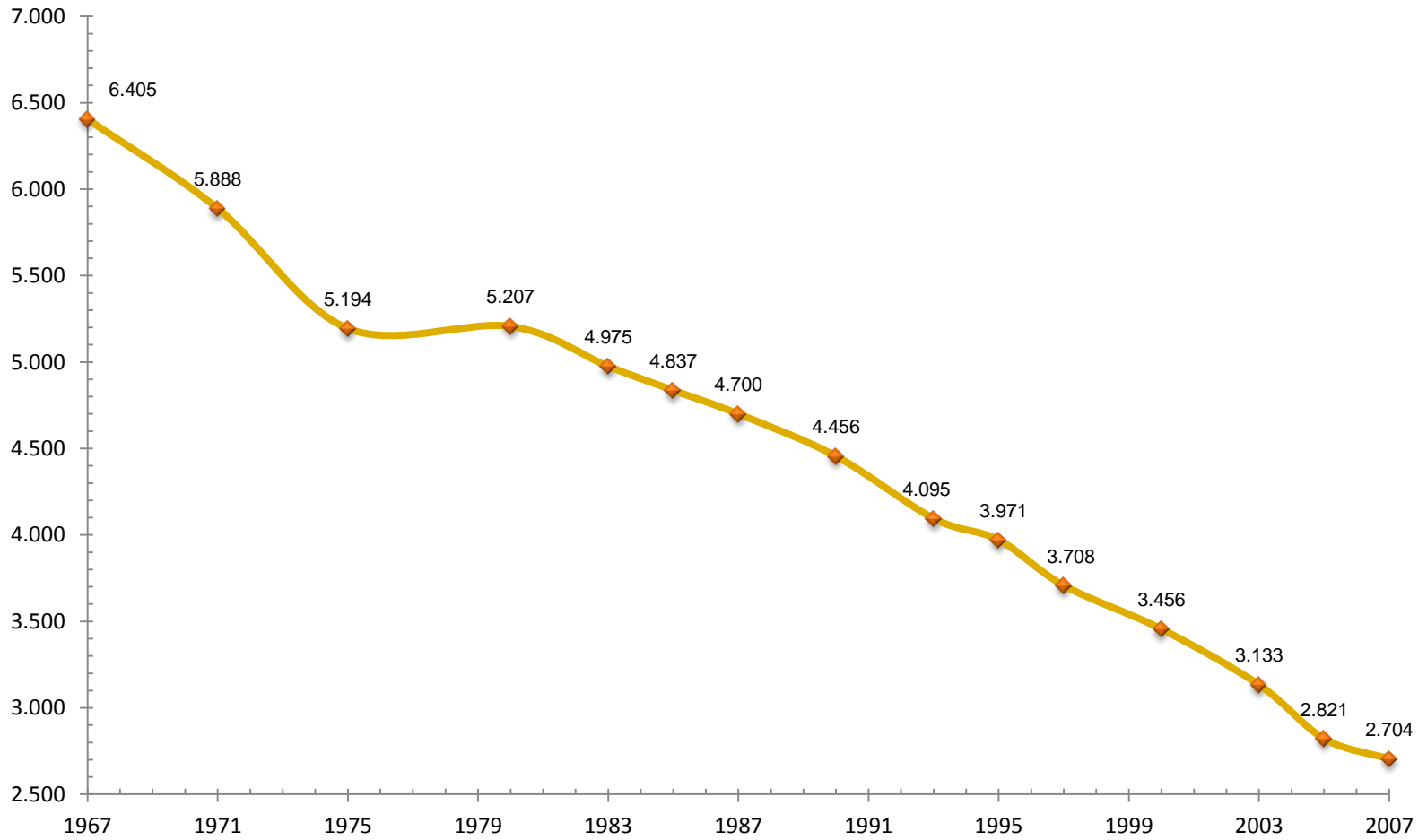
2. Modelo europeu ocidental

- ✓ uma agricultura onde prevalecem, com nitidez, as explorações agrícolas familiares
- ✓ transformação estrutural (AC → AF I → AF II)
- ✓ políticas que apoiam sobretudo as explorações que têm condições (mão-de-obra, terra, capital, tecnologia) para serem competitivas no mercado
- ✓ a transformação estrutural teve contornos diferentes
 - explorações cujas famílias vivem da produção agrícola
 - explorações cuja gestão está “subordinada” a outros rendimentos das famílias (salários; pensões e reformas)
- ✓ “saída” da população agrícola que não tinham condições para se inserir no processo de transformação estrutural, ou seja, deste processo não “sobrou” população

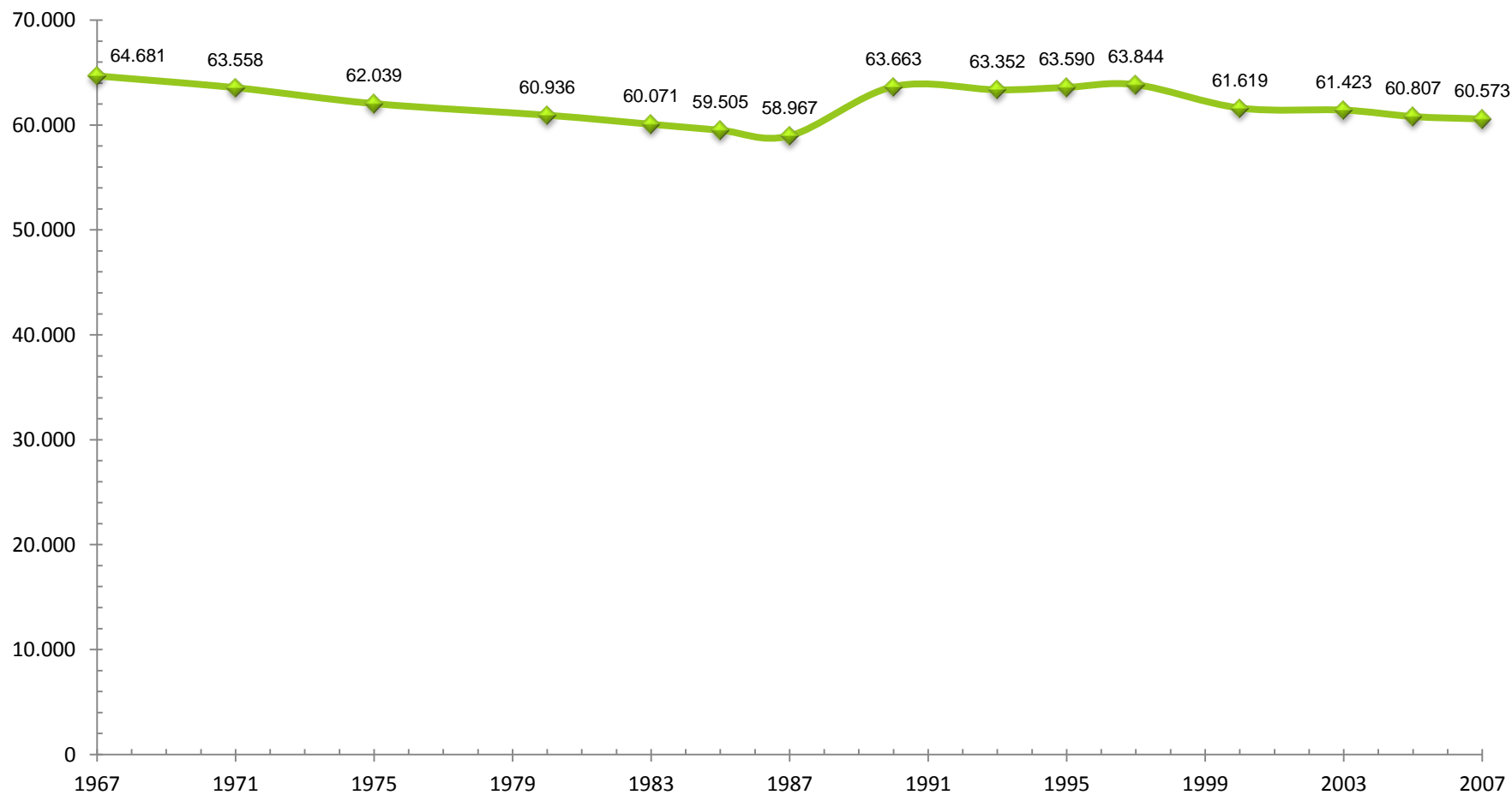
Alemanha + Bélgica + França + Holanda + Itália + Luxemburgo



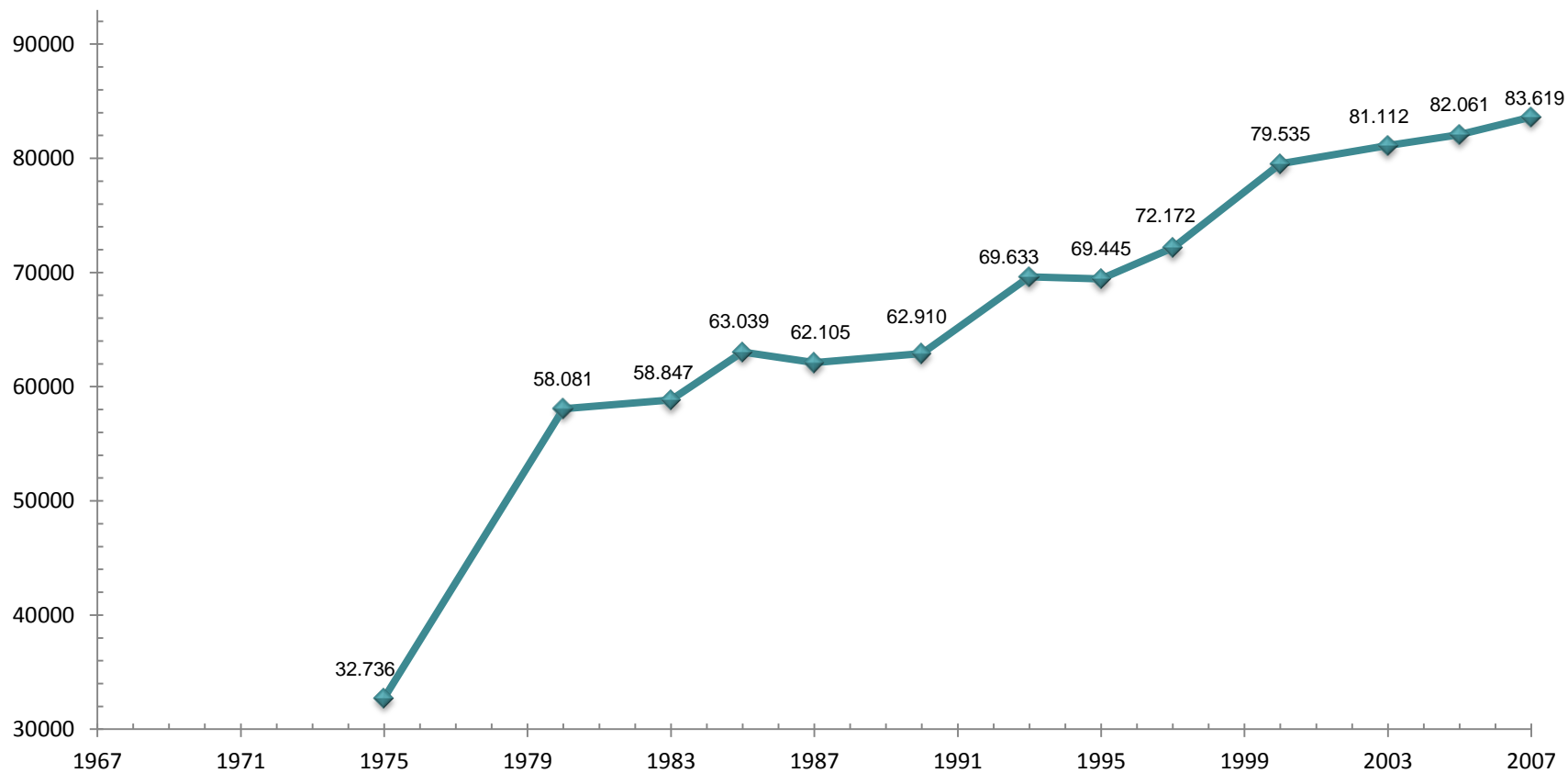
Nº de explorações (1000)



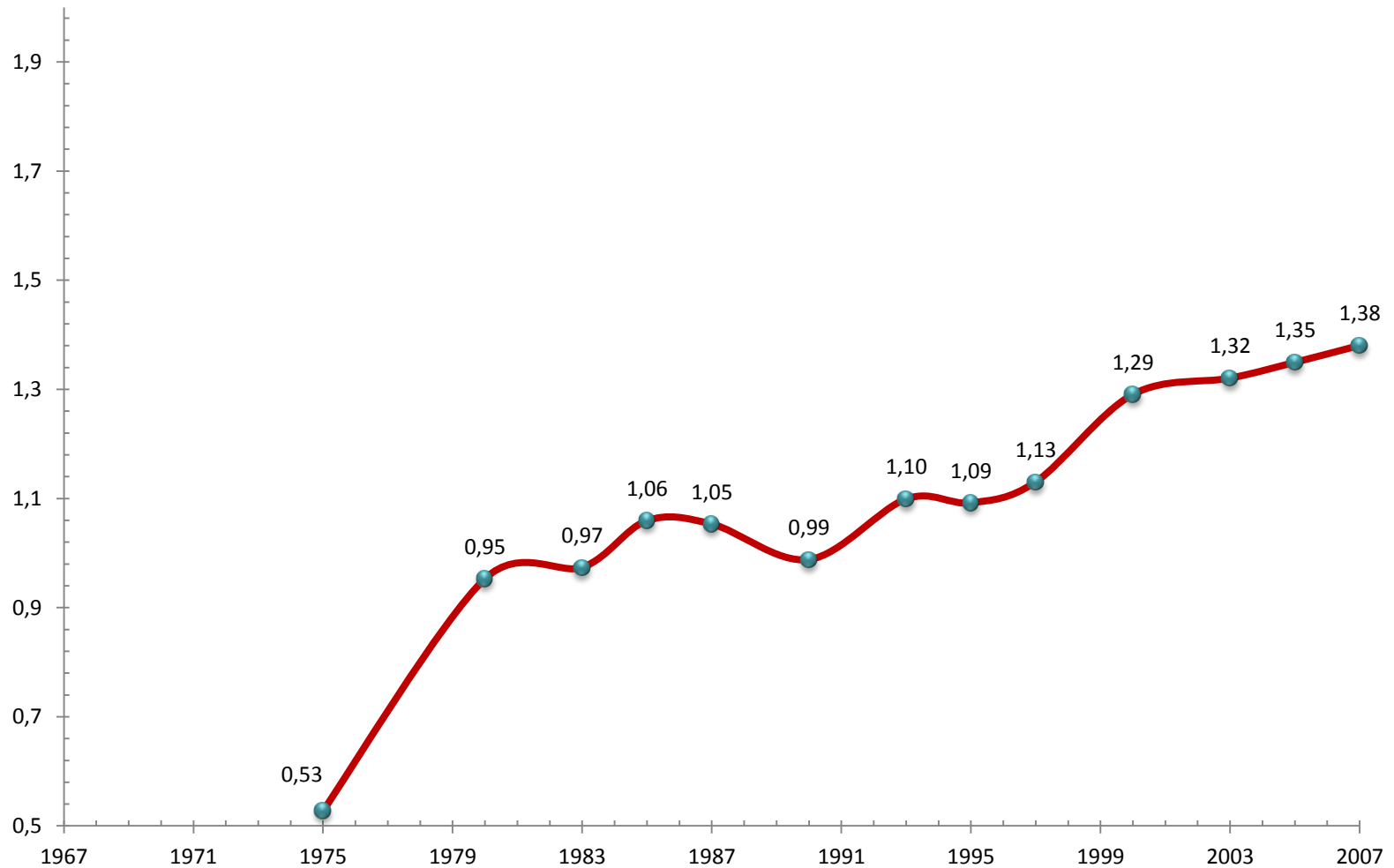
Superfície Agrícola Útil, SAU (1000 ha)



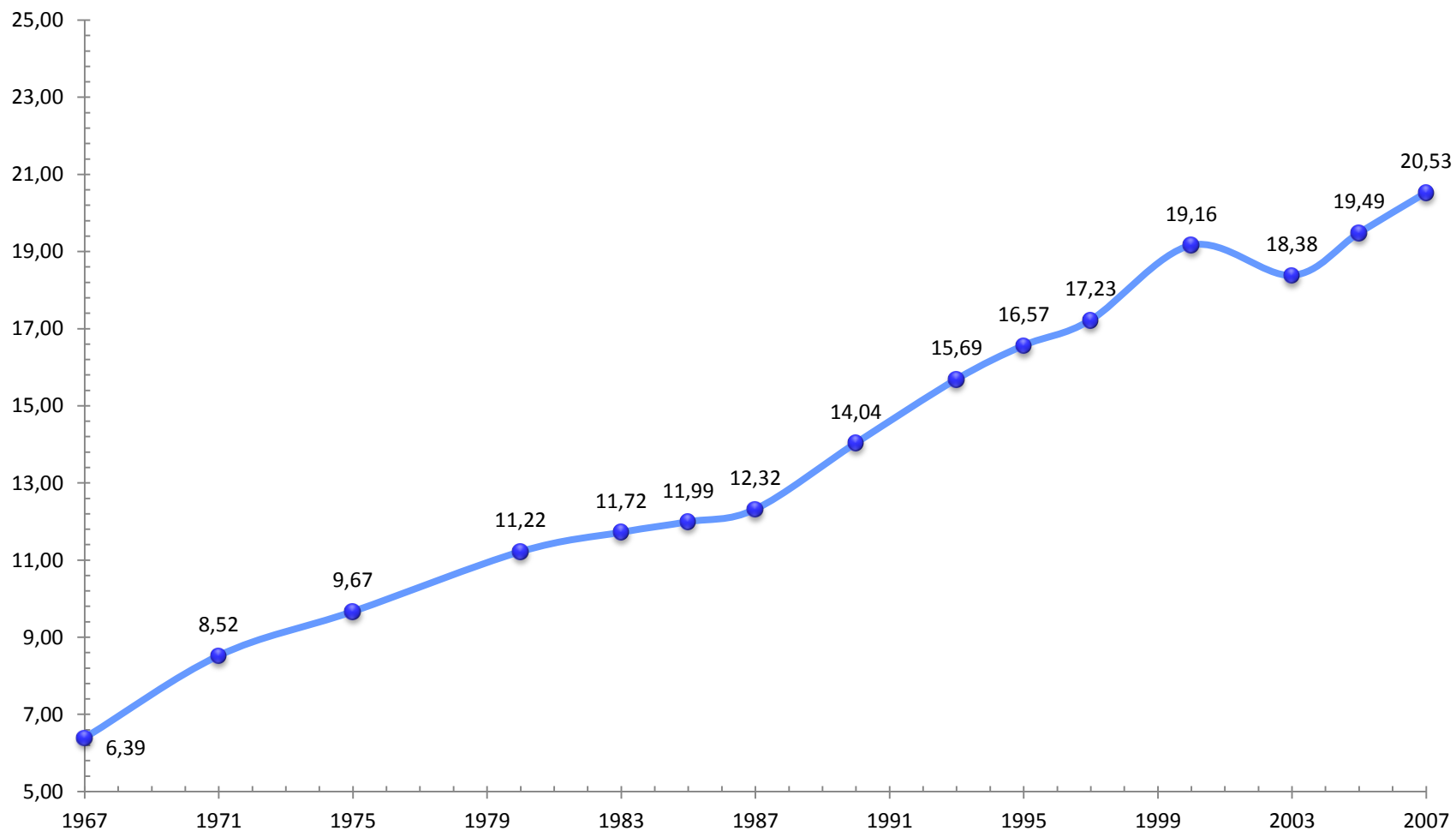
Margem Bruta Standard, MBS (1000 Unidade de dimensão económica, UDE)



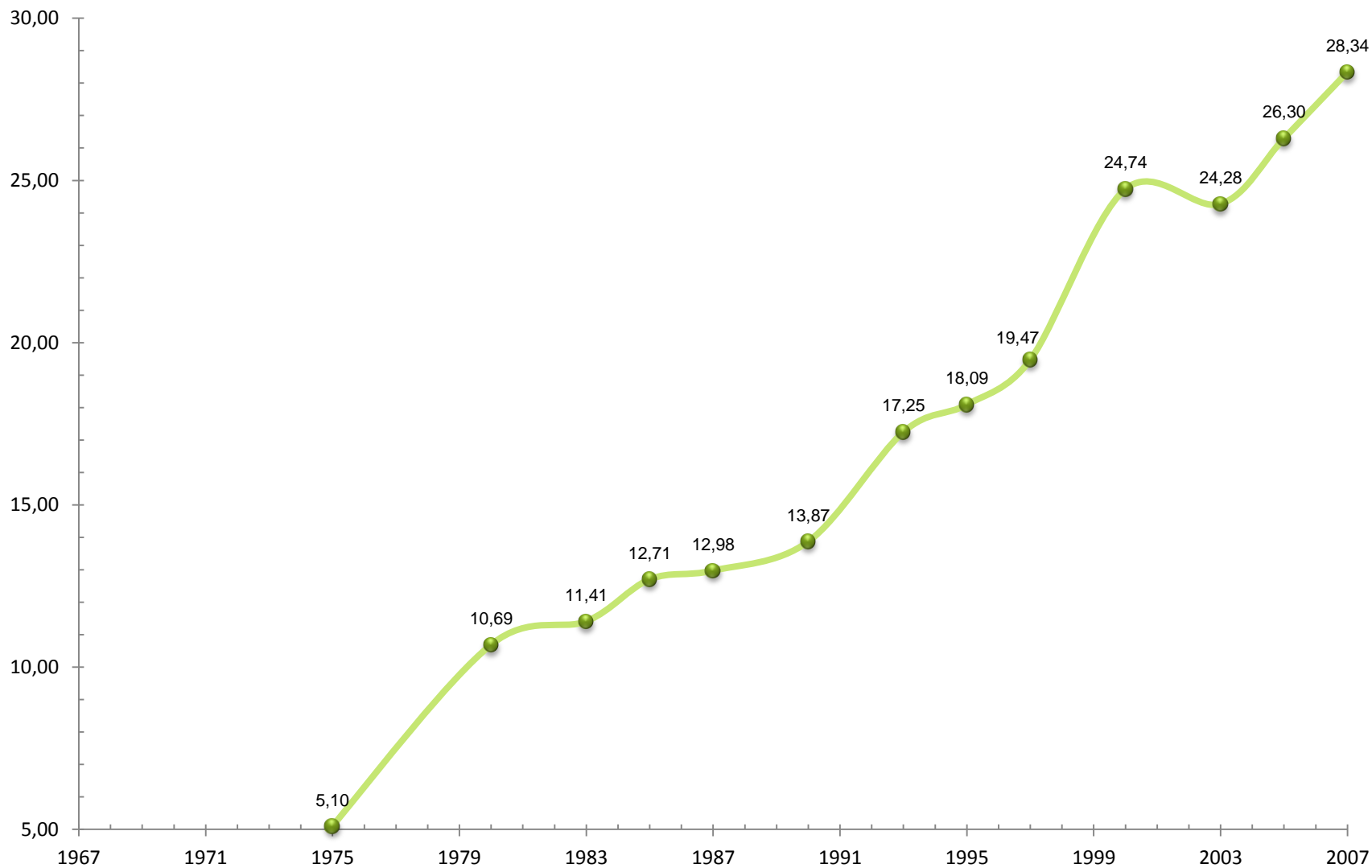
Produção por hectare – MBS / SAU (UDE / ha)



Hectares de SAU / Unidade de Trabalho Agrícola (ha / UTA)



Produção por Unidade de Trabalho Agrícola (UDE / UTA)



- A fragilidade deste modelo: **outra** transformação estrutural
 - ✓ a nova escala de produção agrícola
 - ✓ fundos de investimento e grandes multinacionais agro-industriais
 - ✓ a Pampa (Argentina) desde os anos noventa
 - erosão da velha oligarquia ligada à pecuária e expulsão (falta de apoios, hipoteca de terras,...) de 300 mil agricultores, muitos de pequena dimensão
 - saída maciça de assalariados agrícolas
 - 20 milhões de hectares, das melhores terras da Argentina, concentraram-se em duas mil unidades de produção
 - sistema de produção: soja; sementeira directa; sementes transgénicas; herbicidas; grandes e eficazes equipamentos mecânicos

Região	% da superfície cultivada (terras aráveis + culturas permanentes) integrada em explorações de muito grande dimensão
Oceânia	53,2
Países da Europa Central e Oriental	51,3
Países da ex-União Soviética	49,3
América Latina	49,1
América do Norte	35,6
África	8,0
Europa Ocidental	5,2
Ásia (excepto países da ex-União Soviética)	3,9
Total	22,8

Fonte: Neveu (2012)

3. O caso brasileiro

- “Peso” da agricultura familiar (Sabourin)
 - nº explorações 85%
 - superfície total 31%
 - valor bruto da produção 38%
- ✓ já é predominante o modelo da muito grande exploração
- ✓ PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar)
- ✓ transformação estrutural (AC → AFI → AFII)
- ✓ políticas que discriminam positivamente as explorações com mais condições para o processo de transformação estrutural

- ✓ para a população agrícola que:
 - “não cabe” na aplicação deste Programa
 - não tem condições para “sair” da agricultura
 - foram previstas — com grande eficácia — medidas específicas de combate à pobreza (bolsa família, ajuda alimentar)

- ✓ integração social e política (cidadania) pela via de políticas redistributivas, e não pela economia

- O debate:
 - ✓ os benefícios não justificam o seu elevado custo
 - ✓ falsa integração social e política; neo-liberalismo perfeito; pequeno preço a pagar para o capitalismo ter paz social
 - ✓ política clientelista, que não permite a afirmação da cidadania mas cria clientes-dependentes do Estado
 - ✓ a via possível para uma transformação profunda da sociedade é pela via política e, portanto, pela afirmação da cidadania. Esta é assegurada pelas políticas redistributivas

4. Fortalecer as economias camponesas (A. Sen)

- ✓ fortalecer, de modo inclusivo e sem discriminação, as economias camponesas (unidade agrícola e outras actividades / rendimentos)
- ✓ não é possível, dados os actuais contextos socioeconómicos, alcançar a integração social e económica da população desfavorecida com os padrões de modernização dos países desenvolvidos
- ✓ a solução aceitável e possível, é favorecer a consolidação de um **modo de vida** simples, digno e liberto do supérfluo
- ✓ este **modo de vida** deve permitir às populações **ganharem voz** e, por esta via, integrarem-se na vida política e social de cada país

5. Diversidade de situações

- ✓ outras dimensões da intervenção do Estado
 - infra-estruturas, serviços básicos,...
 - o quadro institucional
- ✓ transformação estrutural e reestruturação social
 - a nível do camponês / agricultor familiar
 - a nível do tecido social
- ✓ a importância decisiva da variável população
- ✓ dimensão local
- ✓ o “peso” da globalização
- ✓ a “pressão” sobre a orientação das políticas agrícolas
- ✓ a diversidade de situações / diversidade de “respostas”